

CONTEXTO HISTÓRICO

Romantismo

1ª metade do séc. XIX

Europa

Capitalismo
industrial

Ruína da nobreza

Ascensão da
burguesia



CONTEXTO HISTÓRICO

Romantismo

1ª metade do séc. XIX

Brasil

1808

**A presença da família real portuguesa
no Rio de Janeiro**

gerou o surgimento de universidades,
imprensa
e bibliotecas públicas

Daí a formação de um efetivo
público leitor que via na literatura
uma forma viável de
entretenimento



CONTEXTO HISTÓRICO

Romantismo

1ª metade do séc. XIX

Brasil

1822

Independência política
do Brasil

A literatura fez-se instrumento de busca de identidade da jovem nação através do louvor a dois de seus elementos: **a natureza e o índio.**





ECOS DA EUROPA

Byron, Hugo e Goethe definiram o tom da subjetividade e emoção. Eles influenciaram a estética e as novas cores do movimento.



1ª GERAÇÃO: INDIANISTA

Foco no nacionalismo exacerbado, exaltando a natureza tropical como altar e o índio como herói nacional.



2ª GERAÇÃO: MAL DO SÉCULO

Marcada pelo pessimismo, tédio, fuga da realidade e uma atração pela noite e pela morte.



3ª GERAÇÃO: CONDOREIRA

Conhecida como o grito de liberdade, focada em causas sociais e na luta abolicionista



Temas mais relevantes

Quadro-síntese

1ª Geração

A bela
natureza
brasileira
e o *platonismo*
amoroso

Nativismo/Indianismo
(interior de SP)

Sentimento
panteísta

2ª Geração

Amor
ultrarromântico

Fatalismo
da morte
Saudosismo

Intenso
pessimismo

3ª Geração

Antimonarquia

Republicanismo e
abolicionismo

Amor carnal e
realizado

1ª GERAÇÃO

A CHEGADA (1836):
Vindo da Europa, ele trouxe o fim da velha forma e uma nova liberdade.

GONÇALVES DE MAGALHÃES

A CHEGADA (1836):
Vindo da Europa, ele trouxe o fim da velha forma e uma nova liberdade.

O MARCO INICIAL:
“Suspiros Poéticos” foi a faísca que abriu a porta para a nossa identidade cultural.

O CAMPO ARADO:
Um nacionalismo tímido e religioso que preparou o terreno para a 1ª Geração.



Gonçalves Dias e Suas Facetas



LÍRICA AMOROSA:
A inspiração medieval de um trovador romântico e apaixonado.

CANÇÃO DO EXÍLIO:
A saudade da terra distante onde a natureza tem mais beleza.

POESIA INDIANISTA:
O índio pintado como herói nobre, valente e sensível.



O amor

AINDA UMA VEZ, ADEUS

"Enfim te vejo! - enfim posso,
Curvado a teus pés, dizer-te
Que não cessei de querer-te
Apesar do quanto sofri.
Muito pensei. Cruas ânsias,
Dos teus olhos afastado,
Houveram acabrunhado,
A não lembrar-me de ti. [...]

Adeus que eu parto, senhora!
Negou-me o fado inimigo,
Ter sepultura entre os meus;

Negou-me nesta hora extrema,
Por extrema despedida,
Ouvir-te a voz comovida
Soluçar um breve Adeus!
Lerás, porém, algum dia
Meus versos d'alma arrancados
D'amargo pranto banhados,
Com sangue escritos; - e então
Confio que te comovas.
Que a minha dor te apiede,
Que chores, não de saudade,
Nem de amor, - de compaixão."

A natureza

CANÇÃO DO EXÍLIO

"Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores. [...]

Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar -- sozinho, à noite --
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá."

O índio

I-Juca Pirama

Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:

Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribo Tupi.

Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci:

Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.

Já vi cruas brigas,
De tribos imigas,
E as duras fadigas
Da guerra provei;
Nas ondas mendaces
Senti pelas faces
Os silvos fugaces
Dos ventos que amei.

ÁLVARES DE AZEVEDO: A DUALIDADE

2ª GERAÇÃO

*FACE 1: ARIEL - O sonho
puro e a virgem idealizada.*

*FACE 2: CALIBAN - O tédio,
a taverna e a face satânica.*



PARTE I

Lira dos vinte anos

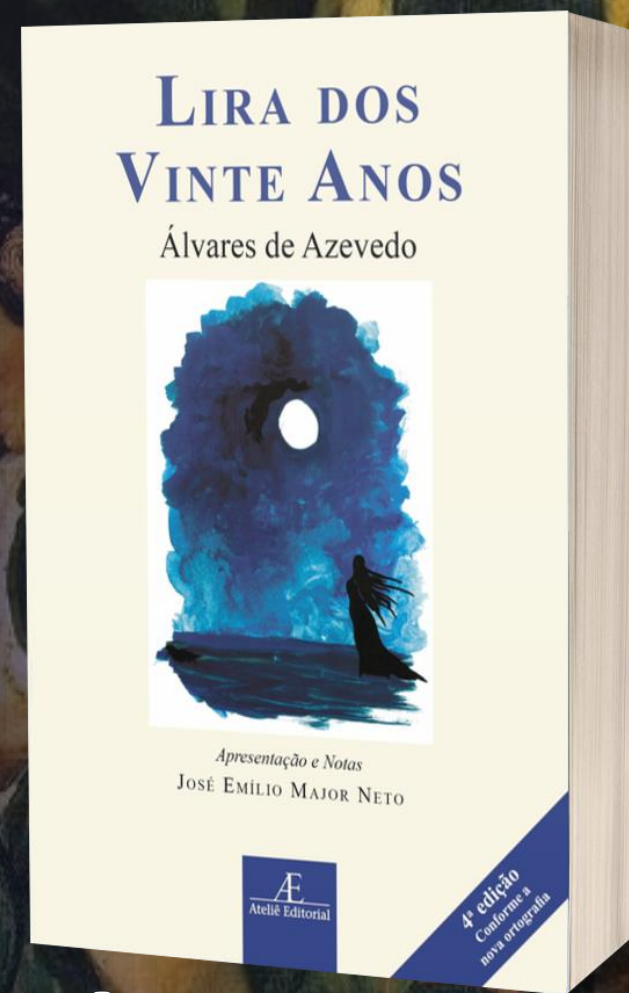
"Mundo visionário e platônico!"

**Amor platônico por uma
virgem pálida e intangível**

Atmosfera onírica de brumas,
cheia de devaneios

**Amor aturdido pelo medo e
pela culpa diante do desejo
sexual**

Desencadeando o fascínio pela
morte (escapismo e evasão)



Obras de destaque

SONETO

"Pálida, à luz da lâmpada sombria,
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a lua por noite embalsamada,
Entre as nuvens do amor ela dormia!

Era a virgem do mar! na espuma fria
Pela maré das água embalada...
- Era um anjo entre nuvens d'alvorada
Que em sonhos se banhava e se esquecia!

Era mais bela! o seio palpitando...
Negros olhos as pálpebras abrindo...
Formas nuas no leito resvalando...

Não te rias de mim, meu anjo lindo!
Por ti - as noites eu velei chorando
Por ti - nos sonhos morrerei sorrindo!"



PARTE II

Lira dos vinte anos

Romantismo irônico e sarcástico

Evasão no vinho, nos charutos, na apologia à libertinagem e ao satanismo, bem como na idealização da morte

Extremo byronismo

Além do amor e da morte,
**temas mais próximos da
realidade**

**Inserção do cotidiano
mediante enfoque
ultrarromântico**

gerando

Tédio mórbido

IDEIAS ÍNTIMAS

“Vou ficando blasé: passeio os dias
Pelo meu corredor, sem companheiro,
Sem ler, nem poetar... Vivo fumando.
Minha casa não tem menores névoas
Que as deste céu d’inverno... Solitário
Passo as noites aqui e os dias longos...
Dei-me agora ao charuto em corpo e alma:
Debalde ali de um canto um beijo implora,
Como a beleza que o Sultão despreza,
Meu cachimbo alemão abandonado! [...]”



PARTE III

Lira dos vinte anos

Espécie de continuação da Parte I

Retomando a poesia
sentimental e sonhadora

ADEUS, MEUS SONHOS!

"Adeus, meus sonhos, eu pranteio e morro!
Não levo da existência uma saudade!
E tanta vida que meu peito enchia
Morreu na minha triste mocidade!

Misérrimo! votei meus pobres dias
À sina doida de um amor sem fruto...
E minh'alma na treva agora dorme
Como um olhar que a morte envolve em luto.

Que me resta, meu Deus?!... morra comigo
A estrela de meus cândidos amores,
Já que não levo no meu peito morto
Um punhado sequer de murchas flores!"

Noite na taverna (1855)

Primeiro livro de contos da literatura brasileira

Estrutura:

narrativa de moldura
ou contos enquadrados

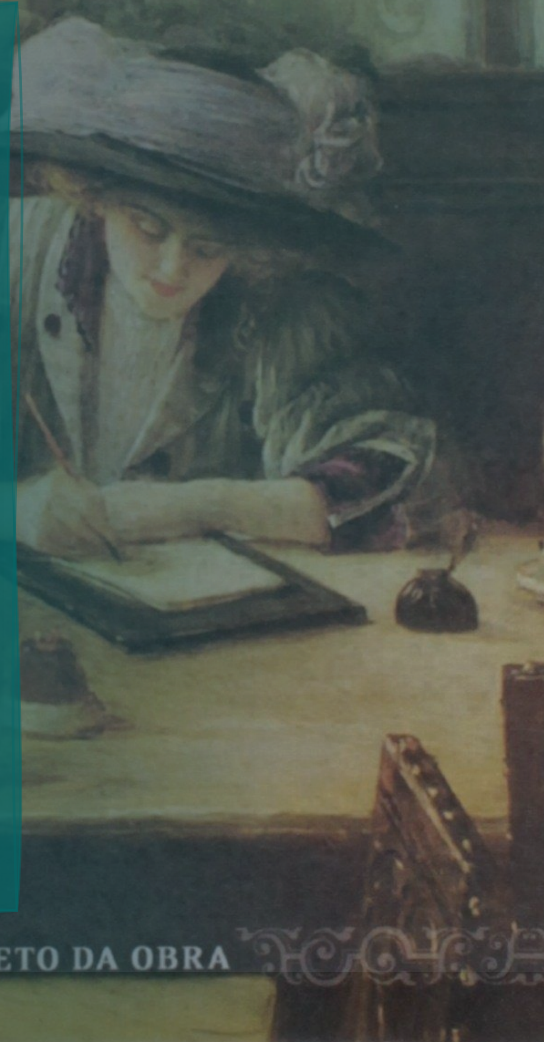
Temas:

canibalismo, necrofilia,
incesto, assassinatos

Pessimismo quanto às relações amorosas (par amor e morte)

Moldura

Em uma tasca, cinco jovens narram histórias macabras, sanguinolentas e fantasmagóricas, as quais se aproximam de um sonho satânico, ainda que, às vezes, elas pareçam reais



2ª GERAÇÃO

CASIMIRO DE ABREU: A ETERNA SAUDADE

A VIDA ADULTA:
*Longe de casa, a dor e a
melancolia do presente.*

**O medo do amor, o tédio
existencial, o sensualismo e a
malícia inocente**

MEUS OITO ANOS:
*O paraíso perdido da infância
inocente e feliz.*



Poeta epígono

FAGUNDES VARELA: A PONTE ENTRE GERAÇÕES

O LUTO:

A dor da perda no
Cântico do Calvário.

A NATUREZA:

A selva e a América
como refúgio e cura.



O NAVIO NEGREIRO

CONDOREIRISMO

**CASTRO ALVES:
O POETA DOS ESCRAVOS**

O NAVIO NEGREIRO:
A denúncia da tragédia
e a dor humana.

3ª GERAÇÃO

CONDOREIRISMO:
A poesia como arma
de liberdade e justiça.



O NAVIO NEGREIRO

V

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus?!
Ó mar, por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...
Astros! noites! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!

[...] São os filhos do deserto,
Onde a terra esposa a luz.
Onde vive em campo aberto
A tribo dos homens nus...

São os guerreiros ousados
Que com os tigres mosqueados
Combatem na solidão.
Ontem simples, fortes, bravos.
Hoje míseros escravos,
Sem luz, sem ar, sem razão...

[...] Ontem a Serra Leoa,
A guerra, a caça ao leão,
O sono dormido à toa
Sob as tendas d'amplidão!
Hoje... o porão negro, fundo,
Infecto, apertado, imundo,
Tendo a peste por jaguar...
E o sono sempre cortado
Pelo arranco de um finado,
E o baque de um corpo ao mar... [...]"



VOZES D'ÁFRICA

"Deus! ó Deus! onde estás que não respondes?
Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes
Embuçado nos céus?
Há dois mil anos te mandei meu grito,
Que embalde desde então corre o infinito...
Onde estás, Senhor Deus?..."

Qual Prometeu* tu me amarraste um dia
Do deserto na rubra penedia
-- Infinito: galé*!...
Por abutre - me deste o sol candente,
E a terra de Suez -- foi a corrente
Que me ligaste ao pé... [...]"

Vocabulário:

Prometeu: segundo o mito grego, era um titã que, por roubar o fogo dos deuses e entregá-lo aos homens, foi severamente castigado por Zeus e acabou acorrentado no alto de uma montanha para que seu fígado fosse comido todos os dias por uma águia enorme;

Galé: trabalho forçado.



A MUSA

CASTRO ALVES:
O LÍRICO DA PAIXÃO

O GONDOLEIRO

A MUSA: *A beleza adormecida
e a idealização da mulher.*

Fogo no Coração

O GONDOLEIRO: *Sensualidade,
águas noturnas e musicalidade.*



BOA NOITE

"[...] É noite, pois! Durmamos Julieta!
Recende a alcova ao trescalar das flores.
Fechemos sobre nós estas cortinas...
São as asas dos arcanjos dos amores. [...]"

Mulher do meu amor!
Quando aos meus beijos
Treme tua alma, como a lira ao vento,
Das teclas do teu seio que harmonias,
Que escalas de suspiros, bebo atento!

Ai! Canta a cavatina do delírio,
Ri, suspira, soluça, anseia e chora...
Marion! Marion!... É noite ainda.
Que importa os raios de uma nova aurora?!..."



Guesa errante (1866-1884)

É enquadrado na 3ª geração somente pelo critério cronológico

Atenção!!!

Sua obra é muito inovadora, tanto temática quanto formalmente

SOUSÂNDRADE



Críticas:

1

Ao colonialismo europeu, que foi desastroso para os indígenas americanos

2

À consolidação do capitalismo como sistema econômico moderno

3ª GERAÇÃO